

Serviço de Apoio Terapêutico (SADT) da Secretaria Municipal de Saúde (SMS) foram convidados a participar do projeto. Nesse período, foi aplicado um questionário com perguntas relacionadas a sua segurança e rotina da área da Radiologia. O material foi submetido à análise descritiva. Resultados: Dez profissionais participaram do projeto de Extensão, e oito responderam ao questionário. Para a realização de técnicas, processamentos radiográficos e aspectos de radioproteção a maioria dos participantes mostrou-se segura. Relataram maior dificuldade na tomada radiográfica em crianças e em região de molares e caninos superiores, além de adotarem o processamento visual manual. Foi identificada uma menor compreensão sobre biossegurança e efeitos biológicos estocásticos. Conclusão: Os profissionais sentem-se seguros em relação à prática da Radiologia, vivenciando as dificuldades comuns aos demais profissionais. No entanto, observa-se que alguns princípios teóricos não estão sedimentados e compreendidos em sua totalidade, o que pode interferir tanto na sua saúde como na do paciente.

Palavras-chave: Odontologia. Radiologia. Serviços de saúde. Educação.

CARACTERÍSTICAS DE REFERENCIAMENTO E ABSENTEÍSMO DE CRIANÇAS EM PRIMEIRA CONSULTA ESPECIALIZADA EM ODONTOPEDIATRIA NO CEO-UFRGS

Tábata Crispin*, Jonas de Almeida Rodrigues, Daiana Back Gouvêa.

Objetivo: este estudo transversal, realizado no Centro de Especialidades Odontológicas da UFRGS (CEO-UFRGS), teve por objetivo avaliar as características de referenciamento e o absenteísmo de crianças de 3 a 11 anos em primeira consulta odontológica na especialidade de Odontopediatria. Materiais e métodos: para realização da pesquisa foram selecionados 177 registros de referenciamento realizados pela Atenção Básica ao CEO-UFRGS entre agosto de 2017 e dezembro de 2019. Destes, 150 foram incluídos na análise de dados e 27 excluídos devido a dados incompletos. Procedeu-se à análise descritiva e inferencial para avaliar a associação das variáveis coletadas com absenteísmo. Resultados: 54,7% dos usuários eram meninos e 45,3% meninas. A idade média dos pacientes na época do encaminhamento foi de 5,48 anos (DP 1,81). Os pacientes foram referenciados majoritariamente por motivo de doença pulpar ou periapical (55,3%) e lesões de cárie dentária (41,3%). A distância média entre o CEO-UFRGS e as unidades de saúde que referenciaram os usuários foi de 11,58 km (DP 5,2). A média do tempo de espera para o agendamento da primeira consulta foi de 146 dias (DP 113,2). Os responsáveis foram avisados sobre a data da consulta especializada com antecedência média de 7,82 dias (DP 4,3). Encontrou-se associação estatisticamente significativa entre tempo de espera em dias e o absenteísmo em primeira consulta especializada ($p=0,011$), e o OR foi de 1,003 (IC95% 1,000 – 1,006 $p=0,027$). Conclusão: para cada dia de espera por consulta especializada em Odontopediatria existe um aumento de 0,3% na chance de a criança não comparecer à consulta.

Descritores: Sistema Único de Saúde. Odontopediatria. Absenteísmo.